

C.A.S.A.

BERNARDO MANUEL
SILVEIRA ESTRELA

CENTRO DE APOIO SOCIAL E ACOLHIMENTO



REVISTA Nº
13
JUNHO DE 2015

SUMÁRIO

> EDITORIAL **03**

> DESTAQUES **04**

> CRECHE FAMILIAR **06**

> CRECHE - SALAS DE BEBÉS **08**

> CRECHE - SALAS DE 1 ANO **10**

> CRECHE - SALAS DE 2 ANOS **12**

> JARDIM DE INFÂNCIA - SALA 2 **16**

> JARDIM DE INFÂNCIA - SALA 1 **18**

> ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES **20**

> CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO JUVENIL **22**

> ECO-ESCOLAS **24**

> ATIVIDADES COLETIVAS **26**

> PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA **31**

> CASA EM NOTÍCIA **37**

> ARTIGO DE OPINIÃO **38**

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO
C.A.S.A. Bernardo Manuel Silveira
Estrela

COORDENAÇÃO
C.A.S.A. Bernardo Manuel Silveira
Estrela

DESIGN GRÁFICO
Francisco Macedo

IMPRESSÃO
COINGRA, Lda.

TIRAGEM
300 Exemplares

PERIODICIDADE
Semestral

ANO 2014

COLABORADORES

Ana Cristina Raposo
Ana Isabel Silva
Ana Maria Pereira
Carla Reis
Catarina Gouveia
Cristiane Marques
Elisabete Moniz Oliveira
Elisabete Oliveira
Lurdes Santos
Maria Filomena Gaspar
Paula Faria
Rui Tavares
Vânia Cunha
Vera Santos

DIREÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Marco Sousa
Mário Furtado
Mónica Medeiros
Fernanda Bacalhau
Susana Cavaco
Cesaltina Almeida
Gisela Paz

DESAFIOS

EDITORIAL

Terminado mais um ano letivo, a presente edição da nossa Revista faz um balanço das principais atividades realizadas na nossa Instituição. Foi um ano repleto de acontecimentos e descobertas, como estas páginas demonstram, e que procuraram, com o insubstituível envolvimento de toda a *Comunidade C.A.S.A.*, mostrar a cada bebé, criança ou jovem o Mundo bom que queremos que descubram, que integrem e que continuem a construir. Nas nossas diversas Valências, trabalhamos com uma média de 180 crianças e 40 jovens. Estes são sempre acompanhados pelos nossos colaboradores, um corpo profissional e comprometido a quem remetemos, mais uma vez, o nosso agradecimento pelo excelente trabalho desenvolvido.

Ao nível do CDIJ, o trabalho da equipa criada, transversal às diversas entidades e de carácter multidisciplinar, tem proporcionado momentos únicos, diria mesmo, mágicos, aos jovens, acreditando nas suas capacidades e competências, favorecendo a sua integração. Esse é o caminho!

Todavia os tempos continuam a ser difíceis e com enormes desafios. É necessário continuarmos a procurar soluções para situações que se arrastam e que minam o desempenho das Instituições. Destacamos os que nos parecem, nessa fase, mais relevantes e significativos:

Financiamento por utente – continuamos em fase de adaptação a esta nova metodologia, sendo que ainda existem Valências onde estes valores têm de ser reajustados – especificamente, na Creche Familiar e no ATL;

ATL – temos registado uma elevada procura por esta Valência. Neste momento, temos confirmadas 40 crianças no ATL Ensino Básico e 20 crianças no ATL Pré-Escolar. Há uma crescente procura deste tipo de resposta social, a qual não tem sido acompanhada por aumento de oferta de Vagas. Todavia, não podemos deixar os Pais sem solução. Neste sentido, temos de abrir uma nova sala, o que acarreta custos ao nível de equipamentos, mas também, e sobretudo, ao nível do ajustamento do quadro de pessoal. A Instituição tem vindo a procurar estabelecer uma parceria com o Governo Regional dos Açores, com o objetivo de encontrar o melhor enquadramento possível para este cenário, embora, até ao momento, as respostas não tenham sido favoráveis. Continuamos a acreditar que, certamente, vamos encontrar o melhor caminho;

Vagas para o próximo ano letivo – apresentamos uma taxa de ocupação que se avizinha muito próxima da nossa capacidade máxima. Persistem vagas no Complexo de Bebés, onde ainda existem 13 vagas. A manter-se este cenário, teremos de realizar inevitáveis reajustamentos no quadro de pessoal;

Defesa do património da Instituição – por último, embora não menos importante, faço um apelo a todos os Sócios, Pais, Encarregados de Educação, Colaboradores, Forças Vivas da Comunidade e Amigos da nossa centenária Instituição: ajudem-nos a impedir que, no âmbito do projeto de construção da nova Escola Básica Integrada da Ribeira Grande, cujas obras já arrancaram, destruam o património envolvente à nossa CASA!

Está em marcha um plano que visa a apropriação de uma grande parte dos terrenos sobrantes para construção dos acessos à escola. Esta inconcebível intenção prevê que a nossa entrada principal fique praticamente junto à nossa Ermida, retirando ao C.A.S.A. o seu sossego, tranquilidade e, acima de tudo, o seu património doado, a muito custo, pelos beneméritos! Tal é inaceitável! Para além desta intenção nunca ter sido comunicada à nossa Instituição (algo que, infelizmente, já se torna comum...), não parece ter havido a procura de outras alternativas (as quais existem, oficialmente) ou soluções que envolvam terrenos públicos. Esperamos, convictamente, que as entidades que estão a liderar este processo – Governo Regional dos Açores e Câmara Municipal da Ribeira Grande – tenham a dignidade de não afastar a Direção das soluções que estão em cima da mesa, não deixando de estudar alternativas, e sendo sérios na medição das consequências.

Desenganem-se do pensamento pequenino e retrógrado que parece prevalecer na cabeça dos que veem as Instituições como caminhos fáceis para objetivos nefastos! Uma garantia Vos deixamos: vamos lutar com todas as nossas forças para evitar que destruam património de uma Instituição que merece muito respeito, delapidando as suas características e violando a sua Missão. Só tivemos boa vontade em todo este processo e não merecemos ser tratados com tamanha impunidade e desprezo.

Esta C.A.S.A. é de Todos e para Todos, já aqui o dissemos, e nunca servirá para usufruto de ALGUNS...

Marco Sousa
Presidente da Direção

DESTAQUES

CERIMÓNIA COMEMORATIVA DOS 135 ANOS DA INSTITUIÇÃO

No passado dia 25 de outubro, no teatro ribeiragrandense, realizou-se a cerimónia comemorativa dos 135 anos da Instituição.

De Asilo de Mendicidade, passando por Escola Agrícola, a Lar para Jovens e hoje a C.A.S.A., Centro de Apoio Social e de Acolhimento, a Instituição, fundada em 1879, tem sabido, ao longo dos tempos, readaptar-te às alterações e exigências sociais, criando respostas sociais conducentes com as necessidades criadas. Presentemente a Instituição tem 5 valências ativas, perfazendo um total de mais de 200 utentes.

Na cerimónia foram homenageados os presidentes das diversas direções da Instituição, assim como o último diretor interno, com a atribuição da Medalha de Mérito pelos Serviços Prestados e, ainda, os colaboradores que há mais tempo prestam serviço na Instituição, 32 anos, com a placa de tempo de serviço.

Com a presença de associados/as, colaboradores/as, pais, mães, crianças e jovens, ex-utentes, parceiros, amigos e diversas entidades, a cerimónia teve como orador o professor doutor Bagão Félix.

No final, a uma só voz, cantaram-se os parabéns ao C.A.S.A., num momento coletivo de união e orgulho.



PROTOCOLO DE PARCERIA C.A.S.A./ESRG E EBIRG



ÉQUO – IGUALDADE DE GÉNERO NA ECONOMIA SOCIAL E SOLIDÁRIA



DESTAQUES

MAIS DE 1000 CRIANÇAS E 300 ADULTOS ASSISTIRAM AO PLUFT, O FANTASMINHA

A Instituição apresentou, no âmbito do Dia Mundial da Criança, a peça de teatro *PLUFT, O FANTASMINHA*. Esta foi a quarta peça de teatro infantil que o C.A.S.A. apresentou desde 2008 e, para além da muita ação e aventura, evidenciou os conteúdos da tolerância, aceitação do outro e respeito pela diferença. A antestreia e as quatro sessões realizadas para Escolas e Instituições receberam crianças e adultos vindos de todos os concelhos da ilha de S. Miguel, que compuseram o teatro ribeiragrandense de susto e admiração; gargalhadas e entusiasmo. A todos e a todas – na plateia, no palco, nos bastidores – o nosso muito obrigada! Até à próxima *cara de pequenino*!



CRECHE FAMILIAR

SOU CRIANÇA E... PRECISO BRINCAR... PARA APRENDER.

*(...) Quando me perguntarem o que fiz na escola, e eu disser que brinquei...
Não me entendam mal. Porque a brincar estou a aprender, a aprender a trabalhar com prazer e eficiência,
estou a preparar-me para o futuro.*

(in <http://urgentesercrianca.blogspot.pt/2010/06/poema-do-brincar.htm>)



Ao longo deste ano letivo demos grande importância aos momentos de brincadeira nos vários espaços educativos. Brincamos às mães e aos papás, contruímos e destruimos torres, e fizemos corridas de carros.



CRECHE FAMILIAR



A área da casinha foi a mais procurada pelas crianças. No faz-de-conta a criança reconstrói e representa a sua realidade dando largas à sua imaginação, constrói as suas aprendizagens e os seus conhecimentos. São estes momentos lúdicos que contribuem para o seu desenvolvimento cognitivo, social, físico e motor.



Os momentos lúdicos devem fazer parte do dia-a-dia da criança para que esta cresça feliz. A existência de variados brinquedos nestes espaços apelam à exploração por parte das crianças, além de fornecerem diversas e variadas aprendizagens.



Brincar é...
Brincar é viver e aprender a viver.
Brincar é ser CRIANÇA!

CRECHE - SALA DE BEBÉS

PEQUENOS, MÉDIOS E GRANDES...!

A sala dos bebés foi surpreendida com a presença de objetos que todos nós conhecemos, caixas de arrumação, arcos e bacias! Todos de diferentes tamanhos, cor, espessura e consistência.



Foram muitas as brincadeiras inventadas pelos nossos bebés, desde brincarem às escondidas, até à exploração do som, batendo os objetos um contra os outros, batendo com as mãos nos objetos. As explorações foram ínfimas e variadas.



CRECHE - SALA DE BEBÉS



E, como todas as atividades tem uma intenção educativa, esta não foi exceção. Foi possível explorar conceitos matemáticos como: dentro/fora, cheio/vazio, muito/pouco e grande/pequeno.

A par destes conteúdos, o mais importante foram as gargalhadas e sorrisos dos nossos bebés que se divertiram a valer numa contínua descoberta do espaço e das suas potencialidades.



TRANSPORTES EM EXPLORAÇÃO!

Durante algumas semanas, as crianças das salas de 1 ano exploraram os meios de transporte e descobriram que se podiam desenvolver coisas maravilhosas com legos. Ao mesmo tempo que brincavam com as peças coloridas, foram construindo conceitos matemáticos construindo e recriando, montando e desmontando.





Outra forma de exploração dos meios de transporte foi através da expressão plástica. Criação de um carro e um helicóptero em cartão para podermos brincar na sala. Foram todas experiências fantásticas que nos ajudaram a saber um pouco mais sobre os transportes, as cores, os trajetos, entre outros. Boa viagem!



PEQUENOS CONSTRUTORES... ARQUITETOS... DESIGNERS E ENGENHEIROS...

No âmbito do projeto: *Onde vivemos? Numa casa ou apartamento?* a sala 6, do complexo de dois anos, foi à procura de novas respostas para as suas inúmeras dúvidas, afirmações e questões que surgiram logo de imediato: *Eu já andei de elevador!; Onde eu vivo tenho vizinhos; O que é um apartamento?; Eu tenho a minha cama na minha casa.*

Depois de despoletar toda esta curiosidade e ansiedade fomos investigar sobre o assunto e conseguimos descobrir muita coisa.



Eu moro numa casa.



Eu vivo num apartamento.



Quadro de dupla entrada



Posteriormente, através de um trabalho realizado em parceria com os pais e mães, constatamos que a maioria das crianças reside numa casa, e a minoria vive em apartamento. Conseguimos visualizar bem esta diferença através do quadro de dupla entrada, onde realizamos os nossos registos.

Para completar, potenciar e finalizar este projeto, exploramos as divisões de maior relevância existentes numa casa ou num apartamento.



Sala de estar



Cozinha



Casa de banho



Quarto

CRECHE - SALA DE 2 ANOS

Para finalizar, construímos, pintamos e decoramos uma casa em formato 3D, bem como retratamos todo o mobiliário e acessórios necessários, realizado com material de desperdício. Foi uma verdadeira aventura!



Pintura da casa



Pintura dos móveis



A cama



O guarda-fatos



O lavatório



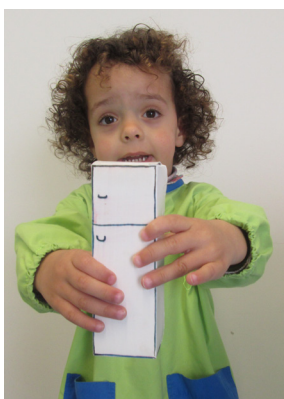
A banheira



A sanita



A mesa



O frigorífico



Os sofás



A nossa casa

Sem dúvida que foi um trabalho repleto de novas experiências e aprendizagens significativas para as nossas crianças e claro é sempre um prazer poder contar com a colaboração de todos os pais e mães. Bem-hajam!

LUGAR PARA A IMAGINAÇÃO

Sabemos que a imaginação é um *lugar de memória*, é um *lugar de ação* significativo para o desenvolvimento da criança.

Constatamos que o desejo da criança em fantasiar é um reflexo da sua atividade imaginativa.

A imaginação é uma função vital do cérebro humano, amplia a experiência da criança, tornando-a, assim, capaz de imaginar o que por si não foi visto.

Esta, ao longo do ano, assumi-se ser uma unidade educativa que privilegia uma educação globalizadora e integrante, que potencia, valoriza e promove a capacidade de observação, o sentido crítico, a transformação, a exploração e vivência de emoções, e o desenvolvimento da criatividade das crianças.

Neste sentido, a qualidade da vida imaginativa da criança carece de um ambiente favorável ao *faz-de-conta*, em que ela expressa e comunica a forma como percebe o mundo que a rodeia, aprende a identificar, a pôr hipóteses, a resolver as questões com que se depara.

As atividades desenvolvidas ganharam corpo nas seguintes expressões:

EXPRESSÃO DRAMÁTICA - AS PROFISSÕES



EXPRESSÃO PLÁSTICA - SENTIMENTOS E EMOÇÕES

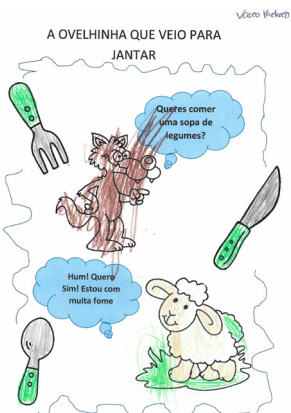


EXPRESSÃO ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA - CONTOS ETERNOS/CONTOS DO SÉCULO XXI



Tomás

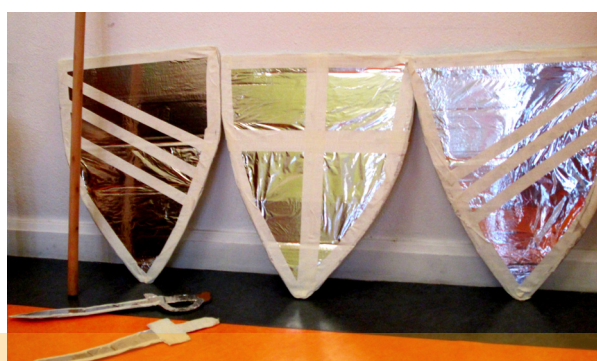
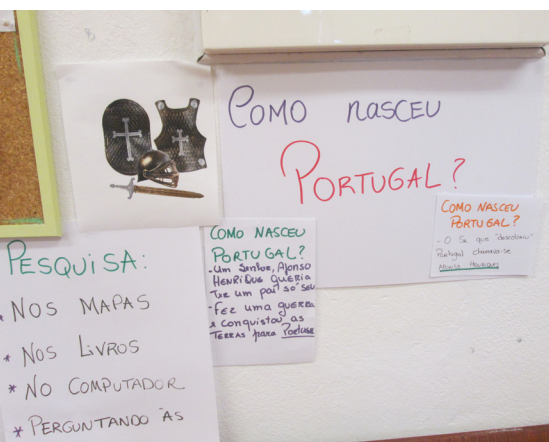
Branca de Neve e os 7 Anões



ERA UMA VEZ

PORTUGAL... POR J.I.2

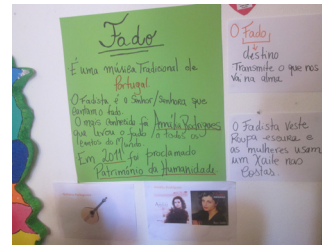
Ávidos de saber, e depois de muito pesquisar sobre os continentes e países do mundo, eis que chegamos ao nosso país, Portugal. Curiosos como sempre, a pergunta desta vez foi *Como nasceu Portugal?* Perguntamos aos mais crescidos, fizemos pesquisas nos livros e na internet e as nossas respostas não tardaram a surgir. D. Afonso Henriques foi o primeiro nome que ouvimos. Ele foi muito corajoso, pois lutou contra os mouros expulsando-os das nossas terras, formando o Condado Portucalense, o berço do nosso país. Aprendemos que as pessoas daquela época viviam em castelos e que não haviam carros e sim carroças. Gostámos tanto desta história que quisemos saber como seria viver como naquele tempo. Então transformámos a nossa sala num salão real, vestimo-nos como reis, rainhas, cavaleiros e princesas. Tivemos ainda o prazer de saborear, em folhas de conteira e com as mãos, o nosso almoço, como faziam estas pessoas antigamente, pois não haviam ainda garfos nem facas. Foi um dia bastante diferente que muito nos alegrou e qual recordamos.



JARDIM DE INFÂNCIA - SALA 2

Continuando o nosso projeto e avançando mais uns anos na história, aprendemos quais os símbolos que representam Portugal. Entoamos o Hino Nacional, que se chama *A Portuguesa*, e reconhecemos a nossa linda Bandeira, com as cores verde e vermelha. Aprendemos que Portugal é constituído pelo território continental e pelas ilhas, os arquipélagos dos Açores (onde vivemos) e da Madeira.

Outro símbolo bastante português é o Fado! Um género musical nacional que é cantado com muito sentimento. Aproveitámos este tema e visitámos uma casa de fados e conhecemos Amália, mesmo dentro da nossa sala.



Não esquecendo a nossa tradicional gastronomia, também um símbolo tão importante do nosso país, conhecemos alguns dos pratos mais típicos, podendo provar alguns deles. Confeccionamos pastéis de bacalhau, uma receita fácil de fazer e a qual ensinamos ao papá e à mamã para fazermos em casa. Finalizamos o nosso projeto da melhor maneira, pondo na mesa os petiscos mais saborosos de Portugal.



AOS NOSSOS FINALISTAS DO JARDIM DE INFÂNCIA

A nossa viagem começa em 2010 quando os primeiros meninos e meninas deste grupo se juntaram à família do C.A.S.A. O percurso até agora parece-nos curto e demasiado célere, mas na vida destas crianças foi longo e fundamental para o seu desenvolvimento e processo de crescimento, aprendizagem e socialização.

A ansiedade e a angústia foram os sentimentos que mais acompanharam os pais e mães nas primeiras horas da despedida que, embora confiantes, só atingiram a tranquilidade quando as suas crianças passaram a chegar pela manhã felizes e com um até logo sereno. Esse foi, é, e será sempre a nossa missão, sermos mais uma C.A.S.A. para as vossas crianças.

Cada um/a com a sua forma de ser e estar; com as suas particularidades e excentricidades, conquistou o seu lugar no grupo de sala, nas diversas valências e, principalmente, na família do C.A.S.A.

A eles e a elas, às famílias; aos que vão e aos que ficam mais um pouco; que exploraram e construíram; aprenderam e concretizaram; imaginaram e sonharam na base do essencial da vida, o nosso OBRIGADA! Foi uma honra!

Da partilha dos brinquedos ao não magoar os amigos/as; do arrumar ao desarrumar; do não tirar o que não lhes pertence ao pedir desculpa do acarinhar quem está triste ao festejar a boa disposição. Aos que fizeram coisas divertidas, cantaram e dançaram, pintaram e desenharam; encaixaram e rabiscaram, enfim, todos juntos aprendemos a optar, a escolher, a pensar e a conceber.

Aprendemos a ser solidários, a ter cuidado com os perigos, a dar as mãos quando mais é preciso. Que a Terra é redonda e que existem muitos outros planetas à nossa volta. Que vivemos numa Ilha e que está recheada de surpresas. Que os animais têm características diferentes e que todos têm filhos que precisam de cuidados, tal como nós. Boa caminhada!



Ao **Henrique**, o perfeccionista.



Ao **Gonçalo**, o alegre.



Ao **Martinho**, o gentil.



Ao **Lucas**, o estratega.



À **Matilde**, a protetora.



Ao **Simão**, o lutador.



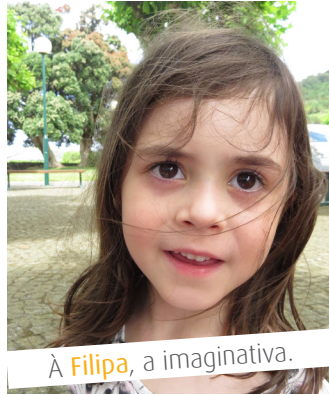
À **Isabel**, a amorosa.



Ao **Francisco**, o líder.



Ao **Miguel**, o amigo.



À **Filipa**, a imaginativa.



Ao **Tomás**, o beijoqueiro.



À **Yara**, a nossa pequenina.



À **Teresa**, a cantora.



À **Sophia**, a indomável.



À **Vitória**, a reservada.



À **Sofia**, a delicada.



À **Margarida**, a rebelde.



À **Raquel**, a justa.

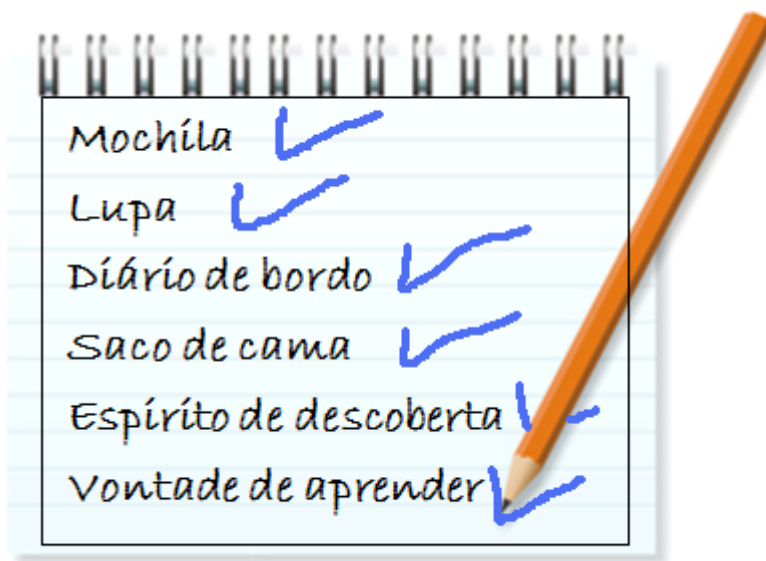


Ao **Afonso**, o sonhador.



Ao **Carlos Daniel**, o pacifista.

ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES



Tudo a postos! Vamos todos juntos explorar, descobrir as nove ilhas dos Açores.

Eu vou descobrir o Faial.

Uau! Sabiam que cada ilha tem, pelo menos, uma lenda?!!!

Boa! Eu vou descobrir a ilha vizinha, o Pico.

A ilha do Corvo é a mais pequena de todas, e as Flores é considerada como o ponto mais ocidental da Europa.

Cada ilha tem uma cor, a ilha de São Miguel é verde, Santa Maria é amarela.

Trabalhamos em grupo, ajudamo-nos uns aos outros, foi mesmo um trabalho cooperativo... todos unidos nesta aventura, vamos todos fazer

UMA VIAGEM PELOS AÇORES

- *E que tal construirmos a nossa ilha?*
- *Sim vamos construir as nove ilhas dos Açores. Vamos aprender sobre a sua geografia, o seu património cultural e histórico.*
- *Vamos apresentar as ilhas e as suas lendas, o grupo que estudar sobre o Pico poderá partilhar as suas descobertas com os restantes grupos e assim sucessivamente.*
- *Boa ideia!*
- *Também podemos dramatizar algumas das lendas das diversas ilhas.*
- *Que ótima ideia!*
- *Vamos descobrir o arquipélago dos Açores!*
- *Vamos!*

ATELIÊ DE TEMPOS LIVRES



UM ANO DE AVENTURA

FUTEBOL DE RUA



PILAR DE AVENTURA



TOP 12

O Top 12, realizado na Vila de Capelas, foi uma atividade que assentou na metodologia de proximidade e reforço dos laços de empatia, proporcionando o desenvolvimento pessoal dos jovens, como por exemplo a autoconfiança, a capacidade de iniciativa, e a responsabilidade. Por outro lado, incentivar a interajuda e a convivência através da participação em atividades de carácter pessoal, cultural, ambiental recreativa e desportiva. Além disso, pretendeu-se felicitar e presentear os jovens que se destacaram pela positiva, quer a nível de assiduidade, comportamento e notas escolares.

Assim, o TOP 12 assentou numa atividade de dois dias, com pernoita no Hotel Vale do Navio! Foi considerada uma das atividades mais aguardadas do ano e que correspondeu, certamente, às expetativas dos jovens mercedores.



MUSIC I CAN

O projeto *Music I Can* foi realizado no âmbito do Projeto ISA – Inclusão através da Arte – utilizando a música, linguagem universal por excelência, para atuar junto dos jovens em risco e/ou em situação de exclusão social e cultural.

O CDIJ Escolh@ Cert@ apresentou o resultado de 2 anos de projeto, com a formação da banda *Music I Can*, num evento organizado em parceria com a Solidarie@rte em Ponta Delgada, contado com o apoio da Direção Regional da Juventude.

Com a presença dos CDIJ da ilha, onde cada um mostrou a sua forma de expressão através da dança, do canto e do Beat Box.

Foi uma tarde de convívio, de amizade e de expressão, onde a cultura esteve ao seu melhor nível representada pelo talento dos nossos grandes artistas.



À TERCEIRA É DE VEZ

Este foi o título escolhido para motivar os jovens para a adesão e a manutenção de um projeto de vida conducente à plena integração social. Esta atividade destinada aos jovens da Escola Gaspar Frutuoso e jovens da Escola Secundária da Ribeira Grande, acompanhados pelo CDIJ, pretendeu reconhecer o mérito/sucesso dos jovens na sua trajetória escolar, relacional/comportamental.

Assim, após um ano letivo de conquistas foi possível incrementar o diálogo e reflexão cultural numa viagem de 5 dias à Ilha Terceira como reconhecimento de todo o esforço e metas alcançadas. Parabéns aos jovens.



ECO-ESCOLAS



Entrega do Galardão



Painel de mérito



WDA - Dia internacional do Eco Escolas - com representação humana do logotipo Eco Escolas.



Visita do Parque-Escolas - 3 histórias sobre espécies protegidas dos Açores.

ECO-ESCOLAS



Este ano alargamos a nossa horta, construindo hortas verticais, nas quais podemos semear canteiros com plantas e flores e ainda ervas aromáticas. Estes canteiros embelezaram ainda mais o nosso jardim, ajudando também na organização da horta.

Eco código

O Eco código deste ano enfatiza a importância da limpeza das praias e os perigos e problemas que estas podem oferecer na presença de poluição.

As crianças participaram ativamente na materialização da ideia de sensibilizar todos os observadores deste trabalho.



ATIVIDADES COLETIVAS

HALLOWEEN - UM DIA DE SUSTOS



AS SIRENES SOARAM - SIMULACRO NO C.A.S.A.

A Instituição promoveu um simulacro no âmbito do Plano de Segurança Interna.

Com a participação do Bombeiros Voluntários e Polícia de Segurança Pública da Ribeira Grande foi possível criar cenários reais de ocorrência de sismo, deflagração de incêndio, existência de desaparecidos e feridos graves e ligeiros.

No final do teatro de operações a avaliação efetuada pelos diversos intervenientes foi bastante positiva, tendo crianças e colaboradores; Bombeiros e PSP atuado e cooperado de forma correta.

Como felicitação pelo bom desempenho as crianças e os bombeiros tiveram oportunidade de conviverem, situação que encheu de entusiasmo as crianças.

Ainda no mesmo âmbito, no mês de outubro, a Instituição participou na iniciativa nacional *Terra Treme*, exercício de preparação e autoproteção para o risco sísmico, com a duração de um minuto que colocou todo o país a realizar os três procedimentos base em caso de sismo: baixar, proteger, aguardar.

Agora, é fundamental cada sala/valência continuar a promover rotinas de prevenção e treino.



ATIVIDADES COLETIVAS

UM NATAL ESPECIAL

Eduardo Jorge, último utente da Instituição enquanto Lar de Acolhimento, aquando da construção da árvore de natal e do presépio adormece num sono que o transporta para um sonho repleto de aventura.



A *Boneca de Neve Cristalina* transforma-se na sua melhor amiga e juntos têm uma missão: convencer o Pai Natal, que se encontra triste e desanimado, que apesar dos problemas ambientais, do aquecimento global, do degelo dos polos é possível fazer acontecer o natal.

Cristalina e Eduardo Jorge contam com a ajuda de vários amigos para animarem o Pai Natal; ursos polares, renas, pinguins, bonecos de neve e esquimós.

Ao fim de muita animação, música, dança e acrobacias, o Pai Natal fica convencido e faz acontecer o Natal.

Mas atenção, todos assumimos o compromisso de cuidar e preservar o nosso planeta.

Ao acordar do seu sono profundo, *Eduardo Jorge* apercebe-se que não foi apenas um sonho, pois junto à árvore de natal encontra-se o seu presente.



135 ANOS EM PRESÉPIO



Presépio Tradicional



Presépio Inovador

Concurso de Presépios *Prior Evaristo Gouveia*

ATIVIDADES COLETIVAS

DIA DE AMIGOS E DIA DE AMIGAS



*Para o Sol e para a Chuva
Sabemos o que usar!
Para a Alegria e Tristeza
Sabemos que com os amigos
podemos contar!*



DIA DO PAI COM MUITA DIVERSÃO



DIA DA MÃE



FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DAS CRIANÇAS

Uma vez mais, festejamos as festas em louvor do Divino Espírito Santo na nossa Instituição, mantendo viva uma tradição tão importante e enraizada nos Açores. Enfeitamos a nossa capela para receber a Coroa e a Bandeira e, assim honrar o Divino Espírito Santo. Fizemos a coroação onde as crianças trouxeram flores para oferecer. Depois do Sr. Padre benzer as massas, distribuiu-se a mesma pelos presentes, acompanhada de chá e leite.



ATIVIDADES COLETIVAS

FESTA FINAL DO ANO

Eu posso ser pequeno, mas EU CONTO. Ensinem-me, amem-me, acreditem EM MIM. Porque com a vossa orientação, quando eu for um adulto, eu vou ser alguém, FANTÁSTICO.

Sarah Wheeler (tradução)



Bem-hajam a todos/as por mais um ano letivo de caminhada conjunta!

ONCE UPON A TIME... DÓ RÉ MI FA! - EXPRESSÃO MUSICAL E INGLÊS



13/10/2014 16:39



13/10/2014 16:28



SOTÃO DOS HORRORES COM ESCOLA ASSOMBRADA



DIA INTERNACIONAL DO IDOSO - CHÁ NO C.A.S.A.



PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

MISSÃO PIJAMA

Pelo 3º ano consecutivo, o C.A.S.A vestiu-se de pijama alertando para as muitas crianças que no nosso país não possuem uma casa e/ou uma família.

Os valores da interajuda, da amizade, do acolhimento e da partilha foram explorados e evidenciados no passado dia 20 de novembro - Dia Nacional do Pijama.

Bem-haja a todos/as pela adesão e cooperação; ternura e aconchego!



CANTAR ÀS ESTRELAS

VAMOS CANTAR AS ESTRELAS
COM AMOR NO CORAÇÃO
ILUMINANDO A CIDADE
COM ESTA LINDA CANÇÃO



NESTA NOITE ILUMINADA
VAMOS TODOS A CANTAR
COM A ESTRELA ELEVADA
A LUZ VAMOS PARTILHAR

MAIS DE 200 PROFISSIONAIS PARTICIPARAM NAS VIII JORNADAS DA INFÂNCIA

O C.A.S.A. – Bernardo Manuel Silveira Estrela levou a cabo as VIII Jornadas da Infância, subordinadas à temática *Práticas Educativas: o desafio*, reunindo no teatro ribeiragrandense mais de 200 profissionais e encarregados de educação vindos das diversas Instituições da ilha de S. Miguel.

Na abertura dos trabalhos, presidida pela Sra. Secretária Regional da Solidariedade Social, Andreia Cardoso, o presidente da Direção da Instituição, Marco Sousa, referiu que *É sempre um prazer estar na presença de agentes da Educação, este mundo tão amplo e tão vasto que toca, no fundo, a todos nós, quer sejamos Pais, Educadores, Professores, Ajudantes, Psicólogos ou, até, Crianças.*



Ciente da imensidão que é a Educação de Infância, o C.A.S.A iniciou, em 2007, as Jornadas da Infância com o objetivo que fossem, tal como agora, um espaço de franco debate, partilha e propulsor de reflexão.

Marco Sousa, desafiou, assim, os diversos profissionais a repensar as suas práticas, as suas conceções; a questionarem os métodos e os seus procedimentos; enfim, a refletirem o Ser profissional de cada um dos agentes, como pilar estruturante de toda a prática educativa preconizada, com vista à constante atualização do que se escolheu como caminho a trabalhar.

As diversas comunicações do dia 30 de janeiro, para além de possibilitarem o acesso a novas e diferentes visões; cimentação ou rutura de práticas, lançaram um mote contínuo e urgente: reflexão das conceções e práticas pedagógicas. Fica então, o convite a todos os profissionais de educação de infância para diariamente continuarem a questionarem-se... desafiarem-se... e superarem-se na busca de boas práticas educativas.



PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

FANTASIAS E BATALHA DE BALÕES



VISITA DO RANCHO DE ROMEIROS DA COVOADA

A tradicional visita do Rancho de Romeiros da Covoada à Ermida Nossa Senhora Auxiliadora voltou a acontecer, num momento que reveste de silêncio, gratidão e esperança toda a Instituição.

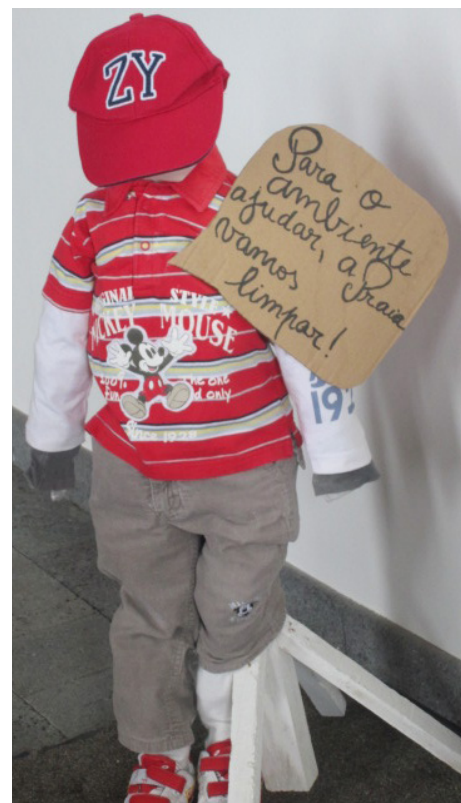


MAIOS COM PRAIA LIMPA, PRAIA SEGURA!

Os Maios deste ano enfatizam a importância da limpeza das praias e os perigos e problemas que estas podem oferecer na presença de poluição.

Conhecida pelas suas belas paisagens, a ilha de S. Miguel oferece belas praias com areias cinzentas resultantes da erosão do basalto. Esta beleza para ser conservada, necessita de um apelo ao bom senso de cada um e à mentalização do cuidado e preservação como espaços de e para todos.

Este apelo, de salvamento das nossas praias, surge representado em maios. Este Mundo, responsabilidade de cada um de nós, deve ser preservado e cuidado evitando a sua degradação. Esta torna-se então a missão das nossas crianças: Somos Todos Responsáveis!



C.A.S.A. EM FLOR



C.A.S.A. SOLIDÁRIA



No presente ano letivo a Instituição distribuiu 994 doses de sopa, 50 cabazes e 150 brinquedos.

Nos meses de julho e agosto apadrinham a *Sopa Solidária* os colaboradores da Instituição, a Instituição e a comunidade educativa, que se queira associar a esta causa.

A distribuição está prevista para os dias 31 de julho e 28 de agosto.

A todos/as que tiveram a possibilidade de colaborarem com a C.A.S.A. Solidária em mais um ano letivo expressamos a nossa gradidão.

PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

III FEIRA DA SEGURANÇA INFANTIL

Inserido na III Feira de Segurança Infantil, que decorreu de 2 a 6 de fevereiro, sob a responsabilidade da Esquadra da PSP da Ribeira Grande e da Escola Básica Integrada da Ribeira Grande, o CDIJ fez, juntamente com os jovens das turmas do Curso Vocacional, a dinamização de um dos ateliês – símbolos tóxicos – com jogos interativos para as cerca de 800 crianças que visitaram a feira.

A iniciativa decorreu na Escola Secundária da Ribeira Grande e juntou as escolas do 1º ciclo do concelho, numa semana dedicada à segurança dos mais novos.



DIA DA FAMÍLIA E DA INSTITUIÇÃO

Associado ao Dia Internacional da Família, o C.A.S.A. comemorou o Dia da Instituição, como forma de honrar o serviço prestado ao longo de 136 anos de existência.

Assim, na parte da manhã do dia 15 de maio, o Dia da Instituição associou-se a um ato que integra as premissas dos nossos fundadores, a dádiva e a solidariedade: a Recolha de Sangue. Foram muitas as pessoas que se deslocaram à Instituição para fazer a sua doação.

Da parte da tarde, como já é habitual, realizou-se o mega piquenique, com crianças e famílias, num momento de partilha de iguarias e convívio entre toda a família do C.A.S.A. Bem hajam!



C.A.S.A recebe galardão Eco escolas pelo 6º ano

A instituição Centro de Apoio Social e Acolhimento - Bernardo Manuel da Silveira Estrela (C.A.S.A) recebeu há dias, pelo sexto ano consecutivo, o Galardão Eco-escolas 2013/2014.

A bandeira verde é um reconhecimento das boas práticas ambientais, mas também é uma forma de incentivar as escolas e as instituições a continuarem a desenvolver um bom trabalho na área.

O programa Eco-escolas é promovido pela Associação Bandeira Azul e visa encorajar e premiar as escolas pelo trabalho desenvolvido no âmbito da educação ambiental. + CS/PE

In Açoriano Oriental

Diretora regional elogia projeto "Music I Can"

A diretora regional da Juventude, Pilar Damião, salientou o "enorme sucesso" do projeto 'Music I Can' e o "trabalho excecional" dos dirigentes e colaboradores da Associação Cultural Solidária de Arte e do Centro de Apoio Social e Acolhimento Bernardo Manuel Silveira Estrela.

Na apresentação final do projeto, integrado no programa europeu Juventude em Ação, Pilar Damião afirmou que "a arte, em particular a música, serviu de veículo para os jovens adquirirem competências-chave, em contexto não formal, indispensáveis na aprendizagem ao longo da vida".

O projeto 'Music I Can' utilizou a música, nomeadamente através da criação de bandas e DJ's, para atuar junto dos jovens em risco e/ou em situação de exclusão social e cultural, envolvendo cerca de 66 jovens dos concelhos de Ponta Delgada e da Ribeira Grande. Esta iniciativa, promovida pelo Governo dos Açores, através da Direção Regional da Juventude, em parceria com a Solidária de Arte e com o Centro de Apoio



Pilar Damião na apresentação final

Social e Acolhimento Bernardo Manuel Silveira Estrela, teve como objetivo principal proporcionar a esses jovens um espaço de ensino/aprendizagem não formal, abordando e trabalhando competências e aptidões musicais, culturais, pessoais e sociais, bem como as que promovem a integração e a consciência de uma cidadania nacional e europeia, ativa e participativa. + PG

In Site DRJ



Atividade pedagógica em sala de aula da C.A.S.A.



Novo edifício da creche vai aumentar a resposta da C.A.S.A.



Atividade pedagógica em sala de aula da C.A.S.A.

C.A.S.A. desafia instituições do concelho a trabalhar em rede

Quando celebra 135 anos, C.A.S.A. alerta para a necessidade de trabalhar em parceria, para chegar a mais pessoas

ÁGUA ESCALVA

O Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A. - Bernardo Manuel Silveira Estrela celebra, sábado, em sessão solene no Teatro Ribeiragrandense pelas 18h00, os 135 anos da instituição criada no concelho da ilha de São Pedro da Ribeira Grande. E, em tempo de celebração, a direção apela a que as instituições parceiras da rede de intervenção social, neste território, possam continuar a trabalhar em parceria com a C.A.S.A. há sete anos, alerta: "os desafios de hoje acentuam-se".

Marco Sousa, presidente da direção da C.A.S.A. há sete anos, alerta: "os desafios de hoje acentuam-se". Segundo o presidente da direção do Centro de Apoio Social e Acolhimento, "em dos grandes pro-



Marco Sousa apela a instituições que devam trabalhar cada uma por si só

blemas é formar muita gente, em rede e de mãos dadas - muito gente que não tem saída para. Vários saberes de alguns dos serviços que estão na instituição, por exemplo, e também através de contactos com a associação da Câmara do Município Local de Inserção da Ribeira Grande". A instituição procura apoiar a criação de redes de intervenção social, através de contactos com a associação da Câmara do Município Local de Inserção da Ribeira Grande. "A instituição procura apoiar a criação de redes de intervenção social, através de contactos com a associação da Câmara do Município Local de Inserção da Ribeira Grande".

A direção da C.A.S.A. lança um desafio às instituições que trabalham em rede: "trabalhar em rede".

Marco Sousa destaca também a importância da rede de intervenção social, neste território, e apela a que as instituições parceiras da rede de intervenção social, neste território, possam continuar a trabalhar em parceria com a C.A.S.A. há sete anos, alerta: "os desafios de hoje acentuam-se".

Marco Sousa também destaca a importância da rede de intervenção social, neste território, e apela a que as instituições parceiras da rede de intervenção social, neste território, possam continuar a trabalhar em parceria com a C.A.S.A. há sete anos, alerta: "os desafios de hoje acentuam-se".

Marco Sousa também destaca a importância da rede de intervenção social, neste território, e apela a que as instituições parceiras da rede de intervenção social, neste território, possam continuar a trabalhar em parceria com a C.A.S.A. há sete anos, alerta: "os desafios de hoje acentuam-se".

Missão adaptada aos tempos. Estes 135 anos refletem a importância da adaptação e do tratamento da instituição às necessidades constantes e às necessidades presentes e que foram alterando ao longo dos anos. Lembra Marco Sousa, criado em 1879, foi um centro de intervenção social, passou a escola agrícola, lá para jovens, e hoje é a C.A.S.A. Bernardo Manuel Silveira Estrela. A instituição encontra a sua atividade nas múltiplas de educação, justiça de infâncias ATL, mais tem 180 crianças, mais possui um Centro de Desenvolvimento e Inclusão Infantil para a habilitação da Escola Secundária da Ribeira Grande, desde este ano, da EB1 Gaspar Frutuoso. Desenvolve ações de intervenção social ao longo do ano e intervenção de famílias comunitárias, entre as, com uma rede de intervenção para além do Estado Superior. A C.A.S.A. desenvolve programas de emprego e programas de intervenção, realizados em total de 22 intervenções.

In Açoriano Oriental

"É fundamental possibilitar à criança ser criança" Escolarização precoce pode ser um risco "crescente e fortemente tendencioso"

"Os primeiros anos de vida de uma criança são primordiais, quer ao nível do desenvolvimento físico e cognitivo, quer ao nível do seu processo de socialização". A afirmação é de Marco Sousa, presidente do Centro de Apoio Social e Acolhimento do papel dos profissionais de infância "como o pilar da educação". Ao Diário dos Açores, o responsável explica a necessidade de os educadores "sustentarem as suas práticas e firmarem a sua argumentação científica", caso contrário, o risco da escolarização precoce torna-se "crescente" e "tendencioso".

As VIII Jornadas da Infância, a realizar na sexta-feira, já têm cerca de 150 participantes inscritos e vão contar com várias intervenções

por ALEXANDRA NABREJO

O Teatro Ribeiragrandense recebe na próxima sexta-feira, dia 30 de Janeiro, a oitava edição das Jornadas da Infância. Uma iniciativa do Centro de Apoio Social e Acolhimento (C.A.S.A.) - Bernardo Manuel Silveira Estrela, cujo objetivo passa por promover a partilha de "experiências e aprendizagens", bem como a "constituição de conhecimentos comuns" entre profissionais que lidam com crianças e adolescentes entre os quatro meses de vida até aos 19 anos da idade.



"A Educação de Infância assume-se como o pilar da educação e pretende-se que ela dê frutos a longo prazo, potenciando crianças autónomas e capazes de realizar escolhas", defende Marco Sousa

mais alargado e rico". "No que concerne à validade da nossa intervenção, o evento tem possibilitado questionar conceitos e procedimentos a que nos tem levado a um permanente questionamento, de forma a tentarmos estar desportos para as exigências que cada criança, individualmente, nos coloca", refere.

Sobre a instituição O Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A. - Bernardo Manuel da Silveira Estrela, com sede no concelho da Ribeira Grande, celebrou em Outubro passado 135 anos de existência, tendo sido fundado em 1879, na altura sob o nome Asilo de Infância Desvalida de São Pedro da Ribeira Seca. Depois de passar por várias fases de desenvolvimento, foi na década de 60 que foi inaugurada a creche da instituição, uma valência que permanece até a um dia de hoje. Em 2004, a instituição, já com a designação de Centro de Apoio Social e Acolhimento -

In Diário dos Açores



O Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A. - Bernardo Manuel Silveira Estrela promove a campanha "Brinquedo Solidário" sob o lema "Brinquedo Doador, Sorriso Renovado!"

O objetivo da iniciativa é oferecer sorrisos a crianças com dificuldades sócio económicas, levando-lhes, com um gesto simples, um momento repleto de sonhos, o mundo dos brinquedos.

Os brinquedos, novos ou usados em bom estado de conservação, podem ser entregues na Instituição até 12 de dezembro, de segunda a sexta-feira, das 08h30 às 18h00.

In Site Rádio Atlântida



ARTIGO DE OPINIÃO

**DE PEQUENINO SE TORCE O DESTINO:
OPORTUNIDADES E RISCOS DAS METAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

Como defendi em muitas intervenções, orais ou escritas, os educadores de infância deviam ser os docentes mais bem formados no sistema educativo português, incluindo o ensino superior. O impacto que a qualidade, ou ausência dela, tem nas trajetórias de desenvolvimento das crianças é demasiado importante, para as crianças e para as sociedades, para que a intervenção dos profissionais deste nível de educação seja muitas vezes encarada com uma preocupação menor quando comparada com a dos profissionais de outros níveis do sistema educativo. Ou, e talvez com consequências mais graves, quando se esquece a especificidade deste nível do sistema educativo e se transfere para ele o modelo dos outros níveis. No limite podemos correr riscos, no futuro, como o de reter as crianças na educação pré-escolar e/ou de instituir um exame nacional que decida a entrada ou não no 1º ciclo, transformando as crianças em alunos, ou de os pais colocarem as crianças em explicações porque não estão a progredir no sentido de atingir os resultados esperados no fim da educação pré-escolar.

Quando procuramos a definição de aluno num dicionário encontramos, entre outras, a seguinte pessoa que recebe formação de um ou mais professores, geralmente num estabelecimento de ensino, de forma a adquirir e/ou aumentar os seus conhecimentos em diversas áreas; discente; estudante. Recebe formação? E onde está o papel da criança enquanto construtora ativa do seu próprio conhecimento? Baseando-nos em Rogoff, os seres humanos apropriam-se de aspetos da atividade em cuja construção eles próprios estiveram envolvidos como participantes ou observadores ativos, existindo uma mistura do externo e do interno nesse processo, o que determina que o que ele apropria é uma atividade partilhada que reflete a sua compreensão e envolvimento na atividade, e não algo de externo. Não podemos por isso ignorar que a criança é uma construtora ativa do conhecimento de que se apropria. Não recebe, constrói na relação com... tal como está afirmado num dos fundamentos das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar: o reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo – o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens.

A introdução de Metas na Educação Pré-Escolar aumenta, ao usar a mesma linguagem para os objetivos da educação pré-escolar que a dos outros níveis, o risco de transformar a criança em aluno e a educação em ensino. A intenção manifestada é positiva, uma vez que se pretende contribuir para o esclarecimento e explicação as condições favoráveis para o sucesso escolar indicadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, facultando um referencial comum que será útil aos educadores de infância, para planearem processos, estratégias e modos de progressão para que todas as crianças possam ter realizado essas aprendizagens antes de entrarem para o 1.º ciclo.



E o risco de transformar as crianças em alunos? Se esta não é a intenção porque não designar as metas de aprendizagem por metas de desenvolvimento? Porque não atribuir a sua definição a especialistas em desenvolvimento e não a especialistas em ensino.

As Metas são de facto uma oportunidade para estabelecer uma sequência das aprendizagens que visa facilitar a continuidade entre a educação pré-escolar e o ensino básico. E os riscos? De transformar as Metas em programas que têm de ser cumpridos e em aprendizagens que têm de ser realizadas, com a ênfase nos produtos e não nos processos? Onde ficam as sequências individuais de desenvolvimento e o respeito pelo ritmo de aprendizagem de cada criança? Onde fica um dos grandes objetivos da educação pré-escolar: Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas?

Os riscos que corremos com a linguagem das Metas exige-nos uma atenção redobrada aos resultados dos estudos longitudinais sobre a eficácia da educação pré-escolar, especificamente o que de mais atual temos na Europa: o projeto Effective Pre-School, Primary & Secondary Education (EPPSE) realizado no Reino Unido. Entre os múltiplos resultados encontrados nas aproximadamente 3000 crianças acompanhadas desde a educação pré-escolar até aos 16 anos e mais, importa destacar que quem mais beneficia, em termos de sucesso ao longo do sistema educativo, de uma educação pré-escolar de qualidade são as crianças em desvantagem social e que qualidade está associada a maiores qualificações dos educadores de infância e a uma integração do cuidar e do educar, com educadores que respondem ao nível de desenvolvimento individual de cada criança e apoiam os pais a apoiarem as aprendizagens dos filhos. Nas Metas é também afirmado que os educadores poderão, finalmente, apoiar e esclarecer o diálogo com pais/encarregados de educação e a sua participação, bem como de outros adultos com responsabilidades na educação das crianças, que poderão ter acesso a um conjunto de aprendizagens que são importantes para o seu progresso educativo e escolar, compreendendo melhor o que as crianças aprendem e devem saber no final da educação pré-escolar, apoiando essas aprendizagens em situações informais do quotidiano. O que as crianças aprendem e devem saber no final da educação pré-escolar? Se não estamos a caminhar para ESCOLARIZAR a educação pré-escolar estamos a correr um grande risco de o fazer?

Precisamos de educadores de infância que garantam a qualidade da educação pré-escolar e, deste modo, garantir que os ricos continuam ricos e os pobres podem também ficar ricos, ao invés, e apenas, de os ricos ficarem cada vez mais ricos.

Maria Filomena Ribeiro da Fonseca Gaspar

Professora Associada da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra



Centro de Apoio Social e Acolhimento - C.A.S.A. - Bernardo Manuel da Silveira Estrela
Rua Cónego Cristiano Jesus Borges
9600-522 Ribeira Grande
Telefone: 296 472 428 – Fax: 296 474 429
Site: <http://www.casabmse.pt>
E-mail: geral@casabmse.pt